

O IMPACTO DA ILUSTRAÇÃO GRÁFICA NA COMUNICAÇÃO POPULAR, CASO IMAGO FESTIVAL¹

Javier Mora González²

RESUMO

A ilustração gráfica se estabeleceu como uma ferramenta fundamental na comunicação popular, permitindo a criação de narrativas visuais que combinam sensibilidade estética, crítica social e participação comunitária. Essas práticas amplificam vozes marginais, reconstróem memórias coletivas e propõem novas formas de ver e contar o mundo. Nesse contexto, o IMAGO FESTIVAL da Fundación Universitaria Los Libertadores em Bogotá, Colômbia, surge como um cenário vital para explorar e tornar visíveis essas propostas gráficas, articulando o conhecimento acadêmico e popular. Esse festival se posiciona como um laboratório de experimentação visual onde a ilustração transcende a estética para se tornar uma ferramenta de transformação social e construção de identidades.

PALAVRAS-CHAVE: Ilustração gráfica; Artivismo; Fanzine; Animação ilustrada; Festival Imago; Narrativas populares.

INTRODUÇÃO

O Festival Imago, organizado pela Fundación Universitaria Los Libertadores, surge como uma plataforma acadêmica e cultural dedicada ao estudo e à promoção da ilustração gráfica contemporânea, com foco especial em seu papel na comunicação popular. Desde sua criação, o principal objetivo do festival tem sido reconhecer e investigar as múltiplas expressões gráficas emergentes, como animação ilustrada digital, grafite, artivismo, fanzine, ilustração corporal e realidades mistas. Essas categorias não apenas representam uma nova estética visual, mas também nos permitem analisar

¹ Trabalho apresentado para o GT Alfa (Online) - Mídias e culturas populares, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

² Javier Mora González Designer industrial, professor e pesquisador da Fundación Universitaria los Libertadores Mestrado em Desenvolvimento de Projetos de Produto e Inovação. ejmorag@libertadores.edu.co

criticamente as maneiras pelas quais as comunidades narram suas realidades, imaginários e resistências por meio da imagem.

Com base em um claro compromisso com a apropriação social do conhecimento, a Imago articulou o conhecimento acadêmico e popular, promovendo a cocriação de discursos visuais com impacto social. Essa abordagem fortalece o conceito de comunicação popular como um processo horizontal, participativo e transformador, em que a ilustração se torna uma linguagem acessível e poderosa para gerar novos conhecimentos, dar visibilidade a questões locais e consolidar identidades coletivas. Assim, o festival não apenas celebra a criatividade gráfica, mas também promove uma agenda crítica que situa a imagem como uma ferramenta fundamental na produção do pensamento social e cultural para pensar o território, as identidades e a resistência.

METODOLOGIA

A metodologia do Festival Imago - baseada na observação, no design participativo, na cocriação e na apropriação social do conhecimento - encontra uma de suas expressões mais significativas na convocatória anual para o concurso de ilustração gráfica, eixo central do evento. Essa convocação está estruturada em 13 categorias emergentes que abrangem diferentes linguagens e suportes visuais, como animação ilustrada, ilustração editorial, muralismo, arte urbana, ilustração corporal, fanzine, arte expandida, entre outros. Essas categorias não apenas respondem às tendências contemporâneas, mas também permitem um amplo espectro de propostas visuais que se conectam a diversos territórios, comunidades e temas sociais.

Por meio desse espaço aberto e plural, a observação se materializa na recepção, análise e leitura crítica das obras apresentadas, que revelam tensões, narrativas locais, identidades culturais e conflitos sociais expressos graficamente. Posteriormente, o design participativo, entendido como um processo inclusivo que promove a tomada de decisões compartilhadas (Manzini, 2015), é ativado por meio da interação entre os participantes, o comitê acadêmico e o público, que dialogam sobre as abordagens, os processos e as referências por trás de cada peça, promovendo espaços de feedback e reflexão coletiva.

No processo de cocriação, muitos dos trabalhos são desenvolvidos em contextos comunitários, a partir de experiências compartilhadas ou de exercícios pedagógicos que envolvem coletivos sociais, o que permite transcender o ato individual do ilustrador e posicionar a imagem como resultado de processos colaborativos. Essa dimensão está alinhada com a ideia de design autônomo e relacional proposta por Escobar (2017), em que os processos criativos emergem dos vínculos entre comunidade, território e cultura. Por fim, a apropriação social do conhecimento, concebida como um direito de construir, interpretar e redistribuir o conhecimento a partir do coletivo (De Sousa Santos, 2009), fica evidente na forma como os produtos do concurso - as ilustrações selecionadas, suas histórias e significados - são integrados a espaços de formação, exposição pública e circulação cultural, gerando insumos visuais que fortalecem a educação crítica, o pensamento emancipatório e a comunicação popular.

A partir dessa perspectiva, o Festival Imago não se limita a ser um concurso de talentos gráficos, mas atua como um laboratório aberto de pesquisa-criação onde cada trabalho contribui para aprofundar e expandir os conceitos de imagem, território, participação e transformação social a partir do design, em coerência com as pedagogias críticas de Freire (1970) e as propostas metodológicas do festival.

ARTIVISMO

O ativismo é a fusão entre arte e ativismo, em que a imagem e a ilustração gráfica se tornam meios de expressão política e social. Em formatos digitais, como animações, ilustração editorial on-line e redes sociais, o ativismo amplifica mensagens de denúncia e resistência. Na mídia impressa, como cartazes e outdoors, ele fortalece a comunicação direta e comunitária. Essas ilustrações buscam gerar conscientização, mobilização e transformação a partir do visual. O ativismo transforma cada traço em um ato de crítica e cada imagem em uma ferramenta de mudança.

A seguir, veremos exemplos de ativismo de alguns dos palestrantes que participaram do festival Imago.

“QUE BUENAS LAS TENGO”

A proposta criativa de Karen Rodríguez, desenvolvida por meio da iniciativa e fundação Qué Buenas Las Tengo, é um exercício de ativismo gráfico que desmistifica, celebra e politiza os seios - as “mamas” - a partir de uma perspectiva livre de tabus e preconceitos de gênero. Seu projeto é baseado na arte e na ilustração como ferramentas de comunicação e transformação social, com uma abordagem direta, inclusiva e desinibida. Por meio de uma estética vibrante, acessível e bem-humorada, a autora transforma a ilustração gráfica em uma estratégia pedagógica e afetiva para promover o amor-próprio, a aceitação do corpo e a prevenção do câncer de mama.

Karen Rodríguez propõe um olhar livre de sexualização ou vergonha, em que os seios não são escondidos ou censurados, mas representados como parte do corpo que merece cuidado, orgulho e reconhecimento. Ela usa metáforas visuais - como frutas, vegetais e elementos do cotidiano - para representar a diversidade de formas e tamanhos dos seios, reforçando a ideia de que não existe um único ideal de corpo. Essa representação gráfica amplia o espectro de identidades possíveis, quebrando estereótipos de gênero e padrões estéticos impostos.

FIGURA 1



Fonte: Karen Rodríguez

Na mídia digital, ela conecta ilustradores de diferentes setores sociais para que seus trabalhos, compilados em diferentes mídias digitais, circulem em redes sociais, campanhas interativas e produtos como camisetas, adesivos, calendários e animações, gerando uma comunidade de diálogo constante sobre autocuidado, saúde e fortalecimento do corpo. Também leva sua mensagem a cenários educacionais e espaços comunitários, onde a ilustração se torna uma linguagem acessível para mulheres e dissidentes sexuais de diferentes contextos sociais.

FIGURA 2



Fonte: Karen Rodríguez

Uma das campanhas mais marcantes é a “Toque suas mamas”, que combina música, ilustração animada e mensagens preventivas para incentivar o autoexame das mamas em uma estética festiva e alegre. Essa proposta rompe com a narrativa médica tradicional, promovendo uma educação emocional, sensorial e política do corpo.

Além de sua dimensão gráfica, Qué Buenas Las Tengo se articula como uma plataforma de defesa social, com alianças comunitárias e ativações públicas em Bogotá e outras cidades, demonstrando o impacto da arte na construção da cidadania, da saúde pública e da comunicação alternativa.

PIRAGNA ANIMACIÓN:

“A imagem em movimento como linguagem de transformação cultural e popular”. No crescente panorama da animação colombiana, a Piragna Animación, liderada pela diretora e animadora Sofia Andrade, posicionouse como um estúdio comprometido com uma abordagem profundamente narrativa e poética, com uma clara vocação social. Sua

proposta se afasta do entretenimento convencional e adota uma perspectiva que entende a animação ilustrada como uma ferramenta crítica e sensível, capaz de gerar um impacto na cultura popular e contribuir para a transformação simbólica da sociedade.

Um de seus projetos mais representativos, *Las vidas de Marie*, foi destaque na mostra de animação do Mercado Audiovisual de Bogotá (BAM), onde foi elogiado por sua capacidade de combinar uma estética visual artesanal com temas profundos como identidade, memória, corpo e relações humanas. Por meio de uma técnica refinada de ilustração 2D e de uma sensibilidade narrativa única, o trabalho se torna um exemplo claro do que o diretor chama de “animação significativa”, que tem como objetivo narrar as experiências humanas do íntimo e do coletivo.

FIGURA 3



Fonte: Sofia Andrade

Essa abordagem é alimentada por uma visão crítica do meio ambiente e um compromisso com narrativas invisíveis. A animação ilustrada de impacto cultural e popular torna-se, assim, um veículo de expressão para temas como gênero, espiritualidade, território e resistência, projetando imaginários sociais que dialogam com o cotidiano de múltiplos públicos. Nas palavras de Andrade, “a animação é uma forma de dar movimento ao que foi silenciado”, uma ferramenta de comunicação sensível, estética e política.

A Piragna não só participa de festivais internacionais como o MIFA (Marché International du Film d'Animation), mas também desenvolve processos locais de educação e criação na comunidade. Suas produções circulam em cenários educacionais, museus, coletivos culturais e plataformas digitais, fortalecendo o vínculo entre arte e transformação social. Nesses espaços, a imagem animada adquire um valor pedagógico, onde a linha ilustrada e o movimento constroem novas formas de contar o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ilustração gráfica deixou de ser apenas uma disciplina artística para se tornar uma ferramenta estratégica de comunicação popular, capaz de dar voz a comunidades, coletivos e movimentos sociais que buscam expressar seus sentimentos por meio de imagens. Ao longo de sua evolução, as categorias emergentes abriram novos canais para a construção de narrativas visuais acessíveis e profundamente conectadas à realidade social.

Esses tipos de práticas ilustradas não funcionam apenas como veículos estéticos, mas também como dispositivos de resistência cultural que questionam discursos hegemônicos, tornam visíveis os problemas sociais e criam pontes de comunicação direta entre artistas e comunidades. Por meio da imagem, obtém-se uma conexão emocional que permite a transmissão de identidades, memórias e lutas coletivas de forma contundente e universal.

A animação ilustrada com impacto na cultura popular, por exemplo, é apresentada como uma forma de contar histórias a partir de perspectivas locais, gerando um diálogo entre tradição, modernidade e crítica social. Assim, a imagem se torna uma linguagem viva que ultrapassa fronteiras, transformando o cotidiano em uma história, e o indivíduo em uma mensagem coletiva.

Em suma, a ilustração gráfica reconfigura a comunicação popular como um processo coletivo, emancipatório e visual, em que o poder da imagem constrói a memória, gera pensamento crítico e incentiva a participação social. Essa evolução reforça o papel da imagem como uma narrativa que não apenas representa a realidade, mas também a transforma.

Nesse contexto, o Festival Imago da Fundación Universitaria Los Libertadores tem sido um cenário fundamental para materializar e tornar visível essa dinâmica. Ao longo de sua trajetória, incentivou a exploração crítica e criativa da ilustração gráfica como linguagem de comunicação popular, por meio de convocatórias abertas, concursos temáticos e espaços de formação. Graças à sua abordagem transdisciplinar e comunitária, o Imago permitiu que artistas, estudantes e coletivos visuais construíssem histórias a partir do territorial, do afetivo e do político, garantindo que as “categorias emergentes da ilustração” se tornassem insumos valiosos para analisar, representar e transformar as realidades sociais do país. Seu impacto transcendeu a esfera acadêmica, posicionando-se como uma plataforma para a produção de conhecimento visual com foco popular e significado social.

REFERÊNCIAS

ESCOBAR, Arturo. **Autonomía y diseño**: La realización de lo comunal. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogía del oprimido**. México: Siglo XXI Editores, 1970.

QUE buenas las tengo: la iniciativa para que las mujeres amen sus senos y cuiden su salud. **Colombia Visible**, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://colombiavisible.com/que-buenas-las-tengo-la-iniciativa-para-que-las-mujeres-amen-sus-senos-y-cuiden-su-salud> . Acesso em: 19 set. 2025.

QUE buenas las tengo: diseño en Bogotá para reivindicar las tetas como orgullo femenino y contra el cáncer de mama. Cartel Urbano, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://cartelurbano.com/moda/que-buenas-las-tengo-diseno-bogota-tetas-orgullo-femenino-cancer-mama> . Acesso em: 19 set. 2025.

MANZINI, Ezio. **Design, When Everybody Designs**: An Introduction to Design for Social Innovation. Cambridge: MIT Press, 2015.

NADA más revolucionario que amar nuestras tetas. Semanario Voz, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://semanariovoz.com/nada-mas-revolucionario-que-amar-nuestras-tetas> . Acesso em: 19 set. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Una epistemología del sur**: La reinención del conocimiento y la emancipación social. Buenos Aires: CLACSO, 2009.

TOCA tus tetas a ritmo de música. Revista P&M, [S. 1.], 2022. Disponível em: <https://www.revistapym.com.co/articulos/comunicacion/10254/toca-tus-tetas-a-ritmo-de-musica>. Acesso em: 19 set. 2025.